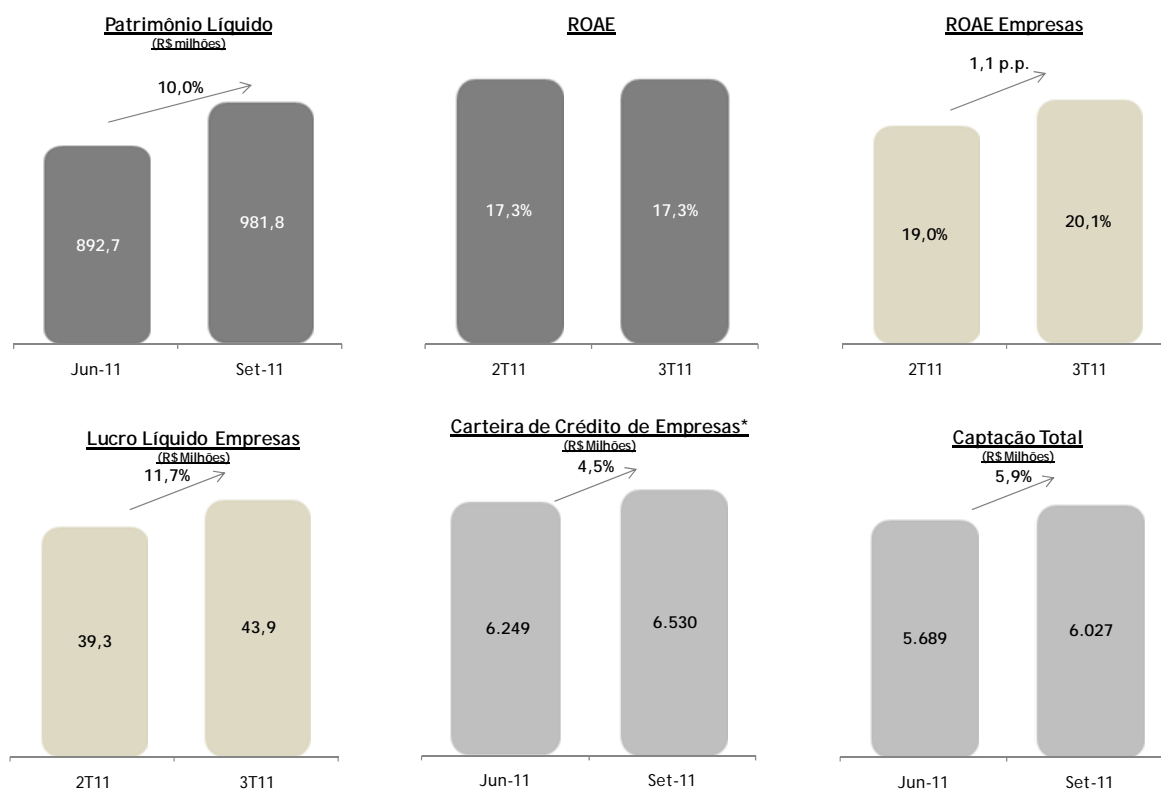


Relatório Trimestral de Resultados - 3T11 (BR GAAP)

PINE TEM LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 38,1 MILHÕES NO 3T11, CRESCIMENTO DE 5,5% SOBRE O 2T11 | ROAE ANUALIZADO ATINGE 17,3%

CARTEIRA DE CRÉDITO DE EMPRESAS ATINGIU R\$ 6,5 BILHÕES, CRESCIMENTO DE 4,5% SOBRE JUNHO

São Paulo, 3 de novembro de 2011 - O PINE (BM&FBovespa: PINE4), banco de atacado especializado no atendimento a empresas, anuncia hoje seus resultados consolidados do 3T11. A seguir, os destaques do trimestre.



* Inclui debêntures

Outros Destaques

- Contribuições positivas de todas as linhas de negócios nos nove primeiros meses do ano, sendo as receitas distribuídas da seguinte forma: 66% de Crédito Corporativo, 25% de Mesa para Clientes, 4% da PINE Investimentos e 5% de Tesouraria.
- Conclusão da transação de aumento de capital com o DEG, Deutsche Investitions - Und Entwicklungsgesellschaft mbH, em setembro de 2011, que passa a deter 2,94% da base de ações do PINE.
- Alto nível de capitalização, com índice de Basileia em 19,6%, ao final do trimestre.
- Balanço líquido, com alto patamar de caixa, no valor de R\$ 1,4 bilhão, equivalentes a 41% dos depósitos a prazo.
- *Gap* positivo entre a carteira de crédito e a captação: 14 meses para o crédito ante 18 meses para a captação.
- A Standard & Poor's elevou, em agosto de 2011, o *rating* em moeda local do PINE, de brA- para brA e afirmou o *rating* em moeda estrangeira em BB-/B. Além disso, revisou a perspectiva do banco para positiva.
- Em setembro de 2011, o Conselho de Administração aprovou o programa de recompra de ações preferenciais de própria emissão.
- Classificado entre os 15 maiores bancos no ranking de derivativos da Cetip e o 2º maior em termo de *commodities* para clientes.
- Em linha com as melhores práticas de governança corporativa e transparência, o PINE divulga trimestral e simultaneamente os resultados em BR GAAP e IFRS.

Índice

Macroeconomia	3
Desempenho do Segmento de Empresas	4
Desempenho Financeiro	5
Margem Financeira	6
Receitas de Prestação de Serviços	6
Índice de Eficiência e Despesas Administrativas	7
Crédito Corporativo	7
Crédito Varejo	10
Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	10
Mesa para Clientes	12
PINE Investimentos	13
Mesa de Distribuição	13
Captação	14
Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos	15
Estrutura de Capital	16
Recursos Humanos	16
Rede de Originação	17
Governança Corporativa	17
Distribuição de Lucros / Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos	18
Ações	18
<i>Ratings</i>	19
Responsabilidade Socioambiental	19
Balanço Patrimonial	21
Demonstração de Resultado	22

O 3T11 foi marcado pela contínua deterioração da situação fiscal soberana dos países europeus não apenas periféricos, mas também centrais, a exemplo de Espanha e Itália, acirrada pela desconfiança dos investidores sobre a capacidade de pagamento do governo grego. A confirmação da incerteza dos investidores apareceu por meio da proposta governamental de swap da dívida pública grega, a qual a alongaria para o prazo entre 15 e 30 anos e reduziria o seu custo anual substancialmente. Diante da conseqüente possibilidade de contágio de outras economias e de vários bancos europeus, as autoridades européias (incluindo o banco central e a União Européia) conduziram:

- (i) um novo teste de estresse dos bancos, cujos resultados a princípio muito positivos foram amplamente questionados pelo próprio FMI;
- (ii) a re-instituição das linhas de liquidez e de repo por parte do banco central europeu (BCE);
- (iii) a aprovação nos parlamentos dos 17 países-membros da Zona do Euro do aumento do tamanho do fundo EFSF (European Financial Stability Facility) de €440 bilhões para €780 bilhões;
- (iv) a flexibilização das regras de atuação do fundo em mercados primários e secundários de títulos soberanos;
- (v) finalmente, a sugestão de uma arquitetura para a capitalização dos bancos europeus antes da finalização de algum acordo para a proposta de *haircut* (entre 20% e 30%) da dívida pública grega. Aliás, os resultados do swap de dívida grega e a participação do setor privado por meio da troca voluntária de dívida velha relativamente mais cara e mais curta por dívida nova relativamente mais longa e mais barata deverão aparecer apenas em dezembro de 2011.

O tamanho da blindagem financeira européia ainda é uma incógnita, mas os “rumores calculados” indicam valores entre €1,0 trilhão e €1,5 trilhão. De qualquer modo, os €250 bilhões do FMI são necessários para fechar o *gap* e, ao mesmo tempo, um *haircut* de dívida pública grega bem como as participações do setor privado e do BCE para cobrir a diferença são também necessários.

O evento que marcou os EUA foi a surpreendente necessidade de elevação do teto de endividamento do Tesouro norte-americano acima dos USD14,2 trilhões (correspondente a cerca de 95% do PIB nominal). O imbróglio político envolvido na história foi forte a ponto de pressionar o Tesouro norte-americano a priorizar os seus gastos, começando por credores, seguidos por dispêndios previdenciários, programas assistenciais e de saúde, seguro-desemprego, militares na ativa e despesas em salários e benefícios da folha pública federal. Esse impasse provocou tanto o rebaixamento inusitado de *rating* da dívida pública norte-americana (abaixo de AAA) quanto a aprovação atabalhoada do aumento do teto de endividamento do governo norte-americano em USD1,5 trilhão no curto prazo (em 2011), o qual exigirá a redução concomitante do déficit público no mesmo montante e a diminuição adicional de USD917 bilhões em dez anos.

Diante de tantos ruídos, dever-se-ia esperar que o dólar norte-americano perdesse força entre o 2T11 e o 3T11, mas o simétrico ocorreu. Apesar do receio de uma dupla recessão e da crise fiscal dos EUA, atormentada pela convergência do déficit público e da dívida bruta governamental para 11% do PIB e 95% do PIB, respectivamente, o *yield* médio da curva de juros futuros do Treasuries norte-americanos entre 2 e 10 anos caiu de 1,9% para 1,3% entre 2T11 e o 3T11. Isso quer dizer que as preferências, expectativas e vicissitudes dos investidores do mercado norte-americano de juros soberanos estão mais voltadas para a fraqueza da economia e para a baixa inflação projetada para os núcleos de inflação até 2013 do que ao risco fiscal que assombrava (e que ainda vai assombrar por um bom tempo) os prêmios que a curva de juros dos US Treasuries deveria embutir.

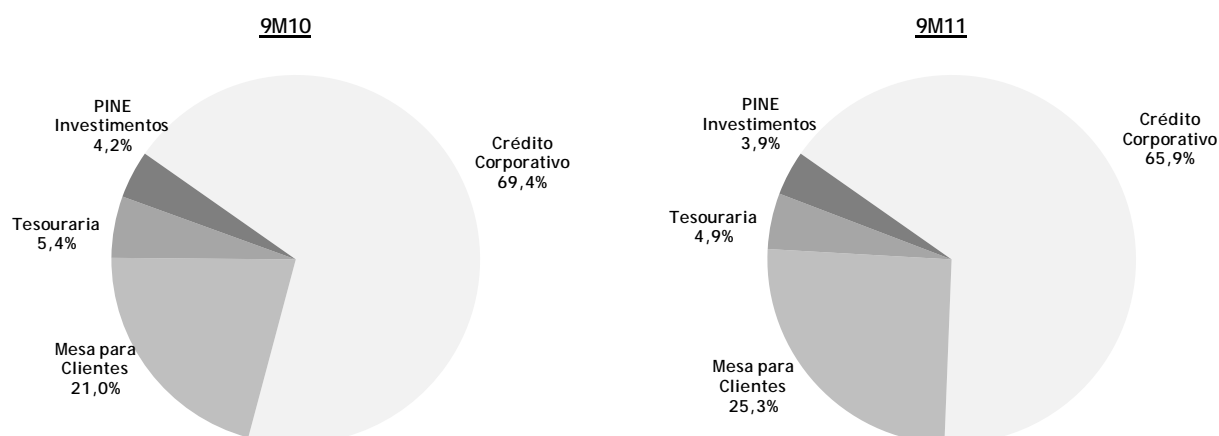
O Brasil, por seu turno, também surpreendeu. Diante da desaceleração econômica que já vinha se desenhando desde o início do 3T11, principalmente na indústria, e apesar de o IPCA acumulado em 12 meses ter encostado em 7,3% no final do 3T11, o banco central brasileiro reduziu a Selic de 12,5% para 12,0% em setembro passado, contrariando todas as apostas tanto de economistas quanto dos investidores no mercado doméstico de juros futuros.

Apesar de a economia brasileira ainda conviver com as conseqüências de níveis de atividade ainda muito elevados, que aparecem sob a forma da taxa de desemprego (dessazonalizada) perto de 6,0% e do crescimento anual da massa real de salários perto de 6,0%, acima da evolução em doze meses da produtividade do trabalho, as variáveis relacionadas ao emprego e à renda pessoal mantiveram a taxa de crescimento nominal do crédito doméstico no 3T11 acima de 20% contra o mesmo trimestre do ano passado. Esta é uma das variáveis que o banco central e o próprio Ministério da Fazenda desejam desacelerar para um crescimento anual (nominal) entre 10% e 15% sem rupturas, ou seja, sem elevação da inadimplência das famílias e das empresas, desabonando qualquer redução inusitada da taxa Selic. No entanto, no curto prazo (até o final do 1T12), a crise das dívidas na Europa e nos EUA pode trazer efeitos contrativos sobre o PIB mundial e doméstico, provocando, conseqüentemente, a desaceleração da alta nos preços das commodities e a desinflação no mundo e, particularmente, no Brasil. Aparentemente, o banco central brasileiro parece monitorar essa possibilidade bem de perto, pois os seus efeitos sobre a inflação seriam simétricos aos que caracterizaram o 1S11. É bem possível que a crise fiscal do mundo desenvolvido e a probabilidade de recessão das economias maduras impliquem desaceleração da alta dos preços de commodities por um tempo duradouro, derrubando as taxas de inflação no Brasil e implicando a queda gradual da Selic.

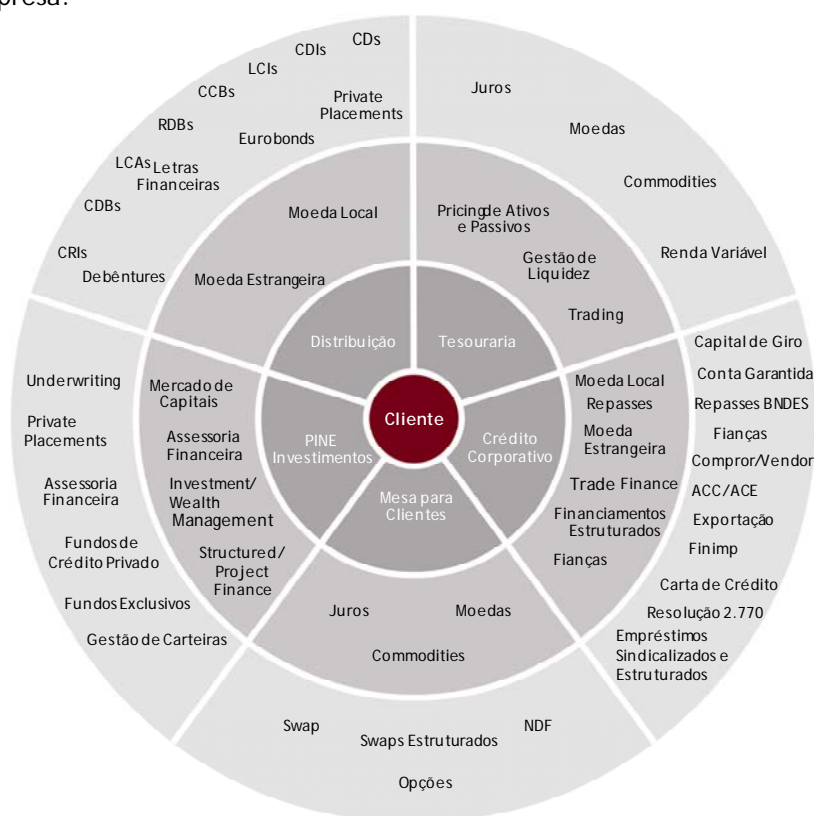
Desempenho do Segmento de Empresas

O PINE é um banco de atacado focado em estabelecer relacionamento de longo prazo com empresas. Sua estratégia baseia-se em conhecer cada cliente profundamente, entendendo seu negócio e seu potencial, de modo a construir soluções e alternativas personalizadas. Esta estratégia requer diversidade de produtos, capital humano qualificado, administração de riscos eficiente e agilidade, características consistentemente desenvolvidas pelo Banco.

O Lucro Líquido do negócio de Empresas¹ foi de R\$ 43,9 milhões no 3T11, o que representa um ROAE anualizado de 20,1%, e de R\$ 118,6 milhões no acumulado do ano, com ROAE anualizado de 17,5%. As contribuições da Mesa para Clientes e da PINE Investimentos, em relação às receitas totais, vêm crescendo gradualmente, conforme o banco vem anunciando nos últimos anos. Com isso, mais de 34% das receitas do PINE são provenientes de negócios complementares ao crédito, demonstrando o sucesso da estratégia delineada pelo PINE e a criação de valor de todas as linhas de negócios desenvolvidas pelo banco. Nos 9M11, 95% das receitas eram provenientes de operações com clientes.



A figura abaixo demonstra o modelo estratégico do PINE, focada no cliente e na diversidade de produtos sob medida para cada empresa.



¹ Desconsidera os efeitos da carteira remanescente do Varejo.

Desempenho Financeiro

O Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE na sigla em inglês) atingiu 17,3% no 3T11, em linha com o 2T11. O lucro líquido do período foi de R\$ 38.061 mil, 5,5% acima do trimestre anterior. O principal fator que contribuiu para o aumento do resultado foi o crescimento da carteira de crédito. Já o Patrimônio Líquido subiu 10,0%, para R\$ 981.779 mil, montante que inclui o aumento de capital realizado pelo PINE, cujas ações foram subscritas pelo banco alemão DEG.

Desempenho

	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10
Resultado e rentabilidade					
Lucro líquido (R\$ milhares)	38.061	36.084	37.596	105.595	103.372
ROAE anualizado	17,3%	17,3%	18,6%	15,5%	16,6%
ROAAp ¹	2,5%	2,5%	3,0%	2,4%	2,8%
Margem financeira antes de PDD	6,0%	6,6%	8,1%	6,2%	7,1%
Margem financeira após PDD	5,2%	5,8%	7,1%	5,4%	6,5%
Balço patrimonial (R\$ milhares)					
Carteira de crédito total ²	6.654.354	6.439.157	5.601.470	6.654.354	5.601.470
Risco de crédito e títulos privados de empresas ³	6.529.892	6.248.697	5.265.410	6.529.892	5.265.410
Ativos ponderados pelo risco	6.214.582	6.026.322	5.206.221	6.214.582	5.206.221
Depósitos totais ⁴	3.676.446	3.605.498	3.584.541	3.676.446	3.584.541
Captação total	6.097.571	5.780.490	5.374.700	6.097.571	5.374.700
Patrimônio líquido	981.779	892.700	872.761	981.779	872.761
Qualidade da carteira					
<i>Non performing loans</i> - 15 dias	0,7%	0,3%	0,8%	0,7%	0,8%
<i>Non performing loans</i> - 60 dias	0,5%	0,2%	0,6%	0,5%	0,6%
<i>Non performing loans</i> - 90 dias	0,3%	0,2%	0,5%	0,3%	0,5%
Cobertura da carteira	2,9%	2,7%	1,7%	2,9%	1,7%
Desempenho					
Índice da Basileia	19,6%	16,6%	18,4%	19,6%	18,4%
Índice de eficiência	38,8%	40,8%	31,8%	39,7%	34,7%
Lucro por ação (R\$) ⁵	0,44	0,43	0,45	1,22	1,24
Valor patrimonial por ação (R\$) ⁵	11,34	10,62	10,47	11,34	10,47

(1) Ativos ponderados pelo risco.

(2) Inclui fianças, debêntures e a carteira remanescente do varejo.

(3) Inclui fianças e debêntures.

(4) Inclui LCA.

(5) Inclui as ações subscritas no aumento de capital, pendentes de homologação do Banco Central.

Margem Financeira

Margem

	R\$ milhares				
	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10
Resultado da intermediação financeira	94.804	103.904	114.941	296.483	294.569
Efeito do <i>Overhedge</i> de <i>Cayman</i>	6.674	-	(2.712)	6.808	(4.498)
Resultado da intermediação financeira desconsiderando <i>overhedge</i> (A)	101.478	103.904	112.229	303.291	290.071
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(12.359)	(11.565)	(13.479)	(38.653)	(23.955)
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	89.119	92.339	98.750	264.638	266.116
Ativos rentáveis médios (C)	6.928.335	6.450.858	5.678.078	6.621.323	5.468.887
<i>Aplicações interfinanceiras</i>	218.470	159.166	167.171	132.351	163.320
<i>Titulos e valores mobiliários e derivativos</i> ¹	2.002.515	1.604.945	1.171.142	1.692.887	1.113.494
<i>Operações de crédito</i>	4.380.405	4.269.644	3.862.568	4.427.123	3.716.406
<i>Carteira de câmbio</i>	544.339	523.911	477.197	479.548	475.667
<i>(-) Cotas seniores do FIDC</i>	(217.394)	(106.808)	-	(110.586)	-
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	6,0%	6,6%	8,1%	6,2%	7,1%
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	5,2%	5,8%	7,1%	5,4%	6,5%

(1) Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo) e a ponta passiva dos derivativos

Os principais fatores que influenciam a margem financeira são as receitas provindas de crédito e da Mesa para Clientes. O Resultado da Intermediação Financeira (RIF) antes de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 101.478 mil no 3T11, já desconsiderando o efeito do *overhedge* da agência de Cayman. A margem financeira anualizada atingiu 6,0% no trimestre.

De acordo com as normas fiscais brasileiras, variações cambiais sobre investimentos no exterior não compõem a base de cálculo para fins de imposto de renda, porém seu respectivo *hedge* impacta a base de IR. Assim, de modo a neutralizar tal efeito no resultado do Banco foi feito o *overhedge* do patrimônio da agência Cayman. Neste trimestre, o *overhedge* teve efeito negativo sobre a margem financeira e positivo sobre o imposto de renda efetivo, cumprindo seu objetivo de eliminar oscilações no lucro líquido não relacionadas aos negócios do banco.

A manutenção dos altos índices de liquidez no balanço, adicionado a um *gap* positivo de prazos entre ativos e passivos e, ainda, o crescimento da carteira de crédito concentrado no fim do período são alguns dos principais fatores que explicam o movimento da margem financeira no trimestre.

Receitas de Prestação de Serviços

Receitas de Prestação de Serviços

	R\$ milhares				
	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10
Banco	13.009	9.788	23.291	29.271	48.056
PINE Investimentos	1.559	11.990	1.856	13.677	6.056
Total	14.568	21.778	25.147	42.948	54.112

Conforme frisado em trimestres anteriores, os negócios da PINE Investimentos possuem uma dinâmica e períodos de maturação diferentes dos outros negócios do Banco. Dada a natureza deste negócio, seus resultados apresentam volatilidade em bases trimestrais. Com isso, a PINE Investimentos apresentou Receitas de Prestação de Serviços no montante de R\$ 1.559 mil no trimestre e de R\$ 13.677 mil nos primeiros nove meses do ano.

Índice de Eficiência e Despesas Administrativas

Índice de Eficiência

	R\$ milhares				
	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10
Despesas operacionais ¹ (A)	45.076	51.288	43.666	137.525	119.427
Receitas ² (B)	116.046	125.682	137.376	346.239	344.183
Índice (A/B)	38,8%	40,8%	31,8%	39,7%	34,7%

(1) Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal.

(2) Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços + efeito do *overhedge*.

Despesas de Pessoal e Administrativas

	R\$ milhares				
	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10
Despesas de pessoal	17.626	16.572	13.226	49.436	36.126
Outras despesas administrativas	19.016	19.851	17.138	55.611	47.489
Despesas não recorrentes	687	7.308	3.108	10.809	6.025
Subtotal	37.329	43.731	33.472	115.856	89.640
Despesas de seguro prestamista	68	52	434	426	1.799
Despesas de comissão	151	196	1.305	395	4.883
Total	37.548	43.979	35.211	116.677	96.322

O Índice de Eficiência atingiu 38,8% no 3T11, com uma melhora de 2,0 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior. A queda expressiva das outras despesas administrativas, equivalente a 27,5%, era esperada, uma vez que, conforme anunciado no trimestre anterior, no 2T11 ocorreram algumas despesas extraordinárias. Desta forma, as despesas se mantêm em linha com o *guidance*.

Crédito Corporativo

	R\$ milhares				
	Set-11	Jun-11	Set-10	Tri (%)	12M (%)
Capital de giro	3.300.370	3.125.717	3.251.451	5,6%	1,5%
Repasses BNDES	871.993	902.238	628.807	-3,4%	38,7%
Repasse 2770	9.258	9.598	15.220	-3,5%	-39,2%
Trade finance	736.399	741.554	543.197	-0,7%	35,6%
Fiança	1.533.793	1.372.189	826.735	11,8%	85,5%
Total de Empresas	6.451.813	6.151.296	5.265.410	4,9%	22,5%
Títulos Privados ¹	78.079	97.401	-	-19,8%	100,0%
Total de Empresas com Títulos Privados	6.529.892	6.248.697	5.265.410	4,5%	24,0%
Carteira adquirida ²	26.588	68.739	111.080	-61,3%	-76,1%
Risco Total de Empresas Ajustado	6.556.480	6.317.436	5.376.490	3,8%	21,9%

(1) Inclui debêntures.

(2) Carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

A carteira de crédito ajustada de Empresas, que inclui títulos privados, atingiu R\$ 6.529.892 mil em 30 de setembro, 4,5% maior do que em junho e 24,0% acima do mesmo período do ano anterior. O destaque do trimestre foram as operações de Capital de Giro, com crescimento de 5,6%. A carteira de Fianças também apresentou incremento importante, de 11,8%, atingindo saldo de R\$ 1.533.793 mil. O prazo médio da carteira de Empresas passou de 15 meses, em junho de 2011, para 14 meses em setembro de 2011. O banco manteve um *gap* positivo de liquidez, como será detalhado mais a frente.

A agilidade e a segurança na aprovação e na estruturação das operações são fatores críticos para o desenvolvimento dos negócios do PINE e a manutenção da qualidade da carteira de crédito. As operações de crédito para Empresas são analisadas, formalizadas e monitoradas por uma equipe composta por 58 colaboradores do Banco (correspondentes a 16,2% do quadro total) e aprovadas de forma centralizada pelo Comitê de Crédito.

O Banco pratica uma política de concessão de crédito diferenciada. Além da eficiente e conservadora análise técnica realizada pela equipe de crédito, outros importantes aspectos são debatidos em colegiado no Comitê de Crédito:

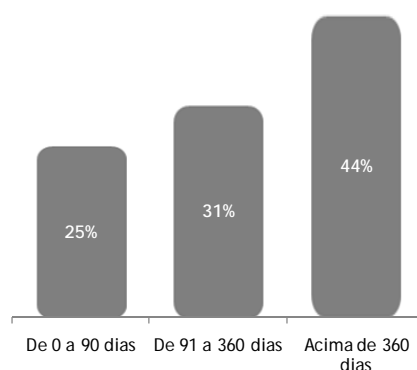
- Política de garantias que mantém a carteira adequadamente colateralizada
- Monitoramento e análise constante do desempenho das empresas e das estruturas das operações, antes, durante e após a concessão de crédito
- Análise e monitoramento dos setores econômicos
- Pesquisa macroeconômica local e global

O PINE acompanha as empresas que compõem sua carteira de crédito constantemente, realizando uma profunda análise do crédito, antes da concessão, e monitorando as empresas e seus setores após a liberação do crédito.

Cada *officer* de originação do PINE tem em média 10 grupos econômicos em sua carteira de clientes. Este baixo indicador é parte do modelo de negócios do PINE: cada empresa é acompanhada muito de perto e de forma extremamente personalizada.

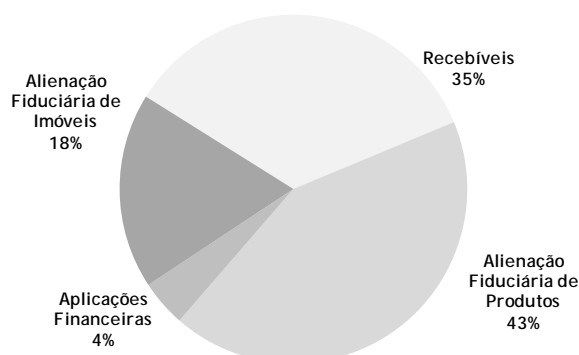
Perfil da Carteira de Crédito

Vencimentos



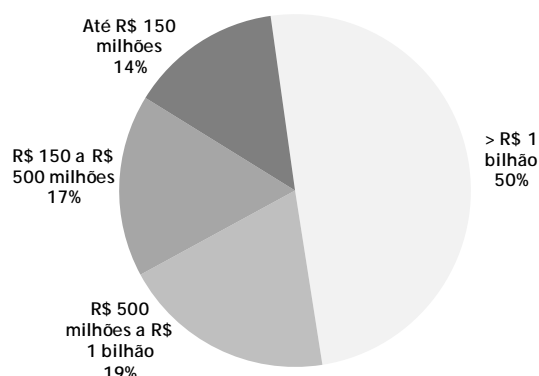
As operações de crédito permanecem, em sua maioria, de curto prazo, já que 56% do portfólio vence em menos de 360 dias.

Mix das Garantias



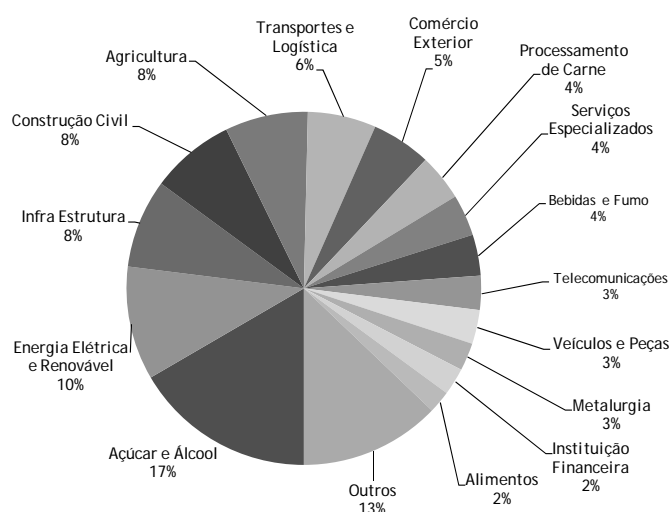
A maior parte da carteira de crédito é colateralizada. O PINE possui uma longa *expertise* em formalização e monitoramento das garantias de suas operações, de forma a trazer segurança e robustez para o balanço.

Faturamento anual dos clientes



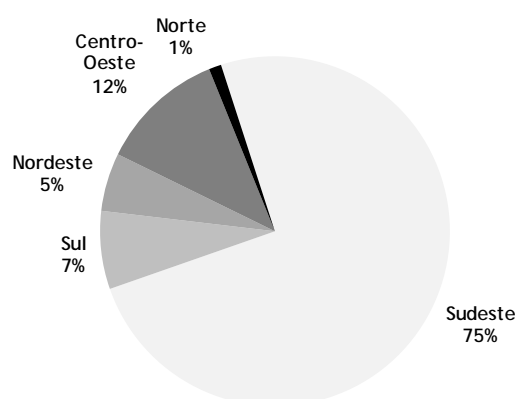
Da carteira de crédito de empresas, 69% das operações são provenientes de clientes com faturamento acima de R\$ 500 milhões.

Setor



A carteira de Empresas é pulverizada nos variados segmentos da economia. O PINE opera prudentemente e de forma diversificada em cada um destes setores e tem mantido a segmentação da carteira de crédito relativamente constante. Cerca de 50% da carteira está distribuída em setores de alto potencial de crescimento, como Açúcar e Alcool, Energia Elétrica e Renovável, Infra Estrutura, Construção Civil e Agricultura.

Região do País



O PINE foca sua atuação nas regiões mais atrativas do país. Em setembro de 2011, 75% das operações de crédito foram realizadas com empresas no Sudeste e 12% com companhias do Centro-Oeste do país.

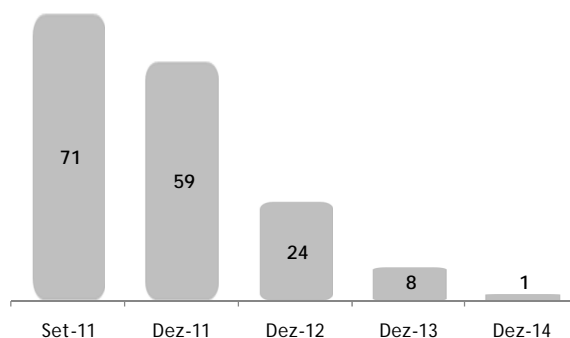
Crédito Varejo

	Set-11	Jun-11	Set-10	Tri (%)	12M (%)
Carteira em balanço	26.956	30.078	32.765	-10,4%	-17,7%
Carteira cedida com coobrigação	70.918	91.643	192.215	-22,6%	-63,1%
Total Varejo¹	97.874	121.721	224.980	-19,6%	-56,5%

(1) Exclui carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

No passado, o PINE atuou no mercado de crédito para pessoas físicas, segmento que decidiu descontinuar no final de 2007, cessando completamente a originação no primeiro semestre de 2008. Em 30 de setembro de 2011, a carteira de crédito remanescente do negócio de varejo representava apenas 1,5% do portfólio total e gerou algumas despesas relacionadas, principalmente, a pré-pagamentos, provisão para créditos de liquidação duvidosa e seguro prestamista. Estas despesas representaram o montante líquido de R\$ 5,9 milhões no 3T11 ou 2,8 p.p. de ROAE, e de R\$ 13,0 milhões nos 9M11 ou 2,0 p.p. de ROAE.

Projeção de *Run-off* da Carteira Cedida com Coobrigação - Varejo (R\$ Milhões)



Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Provisão: Resolução 2.682

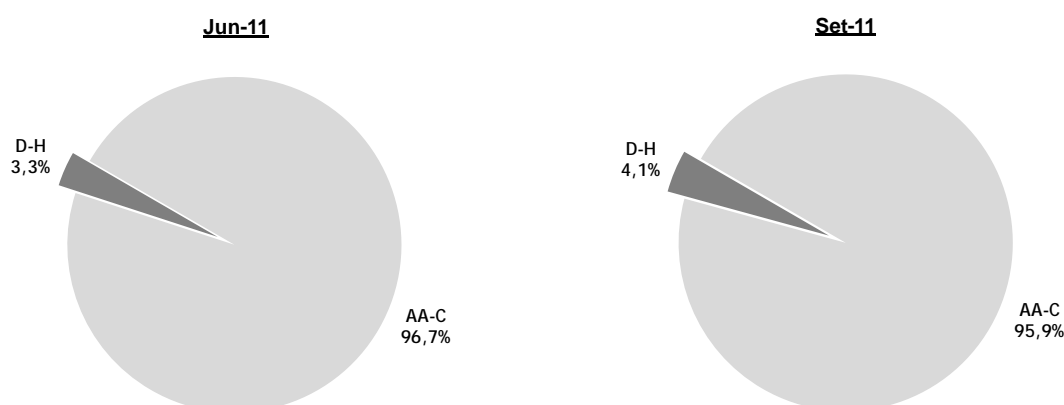
Classificação	Provisão Requerida (%)	Vencidos	A Vencer	Carteira Total	Part. Relativa (%)	Provisão Vencidos	Provisão A Vencer	Provisão Total
AA	0,0%	-	2.074.568	2.074.568	41,7%	-	-	-
A	0,5%	-	1.061.108	1.061.108	21,3%	-	5.305	5.305
B	1,0%	2.230	1.306.767	1.308.997	26,3%	22	13.068	13.090
C	3,0%	5.286	324.668	329.954	6,6%	159	9.740	9.899
D	10,0%	8.401	40.943	49.344	1,0%	840	4.094	4.934
E	30,0%	3.122	39.710	42.832	0,9%	937	11.912	12.849
F	50,0%	7.278	26.014	33.292	0,7%	3.639	13.007	16.646
G	70,0%	265	33.706	33.971	0,7%	186	23.594	23.780
H	100,0%	10.872	26.626	37.498	0,8%	10.872	26.628	37.500
Subtotal		37.454	4.934.110	4.971.564	100,0%	16.655	107.348	124.003
Provisão adicional								18.229
Total								142.232

No 3T11, a cobertura da carteira de crédito total encerrou setembro de 2011 em 2,9% e a cobertura da carteira D-H, em 73,5%.

Índice da Cobertura da Carteira de Crédito por Tipo de Cliente

	Set-11	Jun-11	Set-10	Tri (p.p.)	12M (p.p.)
Pessoa física	5,9%	4,2%	5,8%	1,7	0,1
Pessoa jurídica	2,8%	2,6%	1,4%	0,2	1,4
Total	2,9%	2,7%	1,7%	0,2	1,2

Carteira por Níveis de Risco



Índice de *Non-Performing Loans* (carteira D-H vencida) por Tipo de Cliente

	Set-11	Jun-11	Set-10	Tri (p.p.)	12M (p.p.)
Pessoa física	2,3%	1,4%	2,5%	0,9	(0,2)
Pessoa jurídica	0,6%	0,2%	0,5%	0,4	0,1
Total	0,6%	0,2%	0,6%	0,4	-

Índice de *Non-Performing Loans* (Parcela Vencida) por Período

	Set-11	Jun-11	Set-10
Acima de 15 dias	0,7%	0,3%	0,8%
Acima de 30 dias	0,5%	0,2%	0,7%
Acima de 60 dias	0,5%	0,2%	0,6%
Acima de 90 dias	0,3%	0,2%	0,5%
Acima de 120 dias	0,2%	0,1%	0,5%
Acima de 180 dias	0,2%	0,1%	0,4%

Índice de *Non-Performing Loans* (Contrato Total) por Período

	Set-11	Jun-11	Set-10
Acima de 15 dias	2,1%	1,1%	1,5%
Acima de 30 dias	1,8%	0,9%	1,2%
Acima de 60 dias	1,1%	0,5%	0,9%
Acima de 90 dias	0,5%	0,5%	0,7%
Acima de 120 dias	0,4%	0,4%	0,7%
Acima de 180 dias	0,4%	0,4%	0,7%

Como mencionado no trimestre passado, os índices de *Non-Performing Loans* apresentaram um aumento dentro do esperado, voltando aos patamares históricos. O índice de parcelas em atraso acima de 15 dias ficou em 0,7%, ante 0,3% em junho.

Considerando-se os contratos totais em atraso acima de 15 dias, o indicador passou de 1,1% em junho para 2,1% em setembro. Essa elevação no índice refere-se a casos pontuais, sendo que, do montante total das operações, 85% têm garantias, cujo valor representa 124% do risco. Nos atrasos acima de 60 dias, o índice passou de 0,5% para 1,1%.

A cobertura da carteira de crédito vencida a mais de 15 dias, considerando a totalidade dos contratos em atraso, atingiu 139,8%.

Mesa para Clientes

O principal objetivo da Mesa para Clientes é oferecer alternativas para mitigação de riscos de mercado, dando mais previsibilidade aos balanços dos clientes. Este negócio está dentro da estratégia de ampliação da gama de produtos e de aumento do *cross-selling*, complementando o principal negócio do PINE, o crédito a empresas.

O PINE possui importantes diferenciais neste negócio, sendo um deles a expertise adquirida ao longo dos últimos anos, e que qualificou o Banco a reagir de maneira rápida às condições de mercado, com produtos de mitigação de riscos de balanço adequados às necessidades dos clientes.

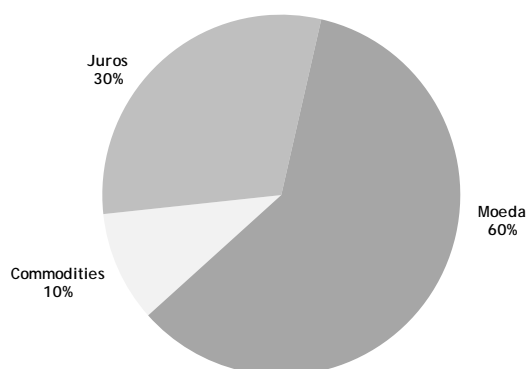
Os mercados de atuação são, principalmente, Moedas, *Commodities* e Juros. O PINE oferece os principais produtos de derivativos, entre eles, *NDF (Non Deliverable Forward)*, estruturas de opção e *swaps*, sempre com o objetivo de proteção e administração de riscos de mercado presentes nos balanços dos clientes.

Todas as operações são realizadas com empresas que possuem operações de crédito no PINE, com classificação de risco entre AA e C. A maior parte do fluxo de operações da Mesa para Clientes é de curto prazo, sendo o *duration* médio dessas operações de 209 dias. Os descasamentos gerados pela Mesa para Clientes são inteiramente administrados pela Tesouraria, que realiza o *hedge* das operações via BM&FBovespa ou diretamente com contrapartes, via OTC (mercado de balcão).

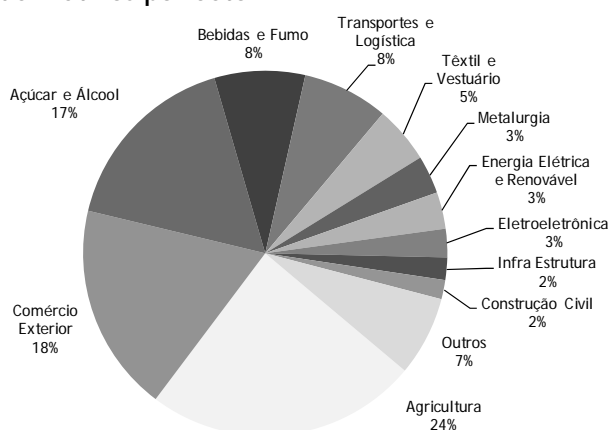
O total do valor nominal da carteira de derivativos com clientes atingiu R\$ 3.708.526 mil, em 30 de setembro de 2011, enquanto que o MTM da carteira encerrou o trimestre no valor de R\$ 178.238 mil. Considerando *stress test* realizado na carteira de derivativos com clientes do PINE, em um cenário extremamente negativo - com dólar a R\$ 2,40 e queda no preço das *commodities* de 31% -, o risco de crédito potencial com clientes neste portfólio seria de R\$ 417.308 mil. Tal resultado demonstra que a carteira de derivativos é bem balanceada e que, mesmo sob cenário de estresse de mercados, representa um risco de crédito bastante baixo em relação à carteira de crédito total.

Segundo ranking da CETIP, em setembro, o PINE está classificado entre os 15 maiores bancos em operações de derivativos para clientes e o 2º maior em termo de *commodities* para clientes.

Valor nominal da carteira de derivativos por mercado de atuação



Valor nominal da carteira de derivativos por Setor



PINE Investimentos

A PINE Investimentos, unidade de Banco de Investimentos do PINE, atua com profundo alinhamento junto aos clientes oferecendo soluções customizadas e diferenciadas nas áreas de *Capital Markets*, *Advisory* e *Investment Management*.

Nos 9M11, a PINE Investimentos, através de sua unidade de *Capital Markets*, estruturou e emitiu o montante de R\$ 857,0 milhões em operações, utilizando os mais diversos instrumentos, tais como operações de debêntures, bônus de subscrição, Bonds, FIDC, CCBs e CRIs.

Com a área de *Advisory*, o objetivo é prover assessoria financeira de qualidade e livre de conflitos, buscando, sempre, o melhor interesse de seus clientes, em operações complexas e que demandam foco e atenção integrais. Essas operações têm um tempo de maturação diferente das outras operações do Banco.

Na área de *Investment Management*, neste trimestre, a PINE Investimentos atingiu um total de ativos sob gestão de R\$ 596,2 milhões entre fundos mútuos, fundos exclusivos e carteiras administradas. A principal estratégia da área continua focada no desenvolvimento de produtos de crédito corporativo e na gestão de portfólios exclusivos, mostrando o alto comprometimento em oferecer aos clientes toda a estrutura de um banco comercial com a agilidade e customização dos serviços de uma boutique de investimentos.

Mesa de Distribuição

Com o objetivo de atender o cliente com um leque de investimentos em linha com a evolução do mercado, para os mais diversos perfis de investidores, a Mesa de Distribuição conta com a expertise do PINE na estruturação e intermediação de operações de renda fixa.

A Mesa de Distribuição do PINE é responsável pelo atendimento a investidores, fornecendo alternativas de investimentos tradicionais, vinculados a plataforma de originação de Crédito Corporativo, a mercado de capitais e gestão de recursos e a outras operações estruturadas. Seu atendimento é segmentado por tipo de investidor, procurando atendê-lo de forma personalizada.

Captação

Composição das Captações

	Set-11	Jun-11	Set-10	Tri (%)	R\$ milhares 12M (%)
Captação Local	3.711.684	3.638.665	3.584.541	2,0%	3,5%
Depósitos a vista	65.589	52.570	45.509	24,8%	44,1%
Depósitos interfinanceiros	165.250	209.573	224.493	-21,1%	-26,4%
Depósitos a prazo + LCA	3.445.607	3.343.355	3.314.539	3,1%	4,0%
<i>Pessoa física</i>	227.660	211.644	199.182	7,6%	14,3%
<i>Pessoa jurídica</i>	1.253.139	1.287.116	1.432.171	-2,6%	-12,5%
<i>Institucionais</i>	1.964.808	1.844.595	1.683.186	6,5%	16,7%
Letra Financeira	35.238	33.167	-	6,2%	-
Repasses + Trade Finance	1.681.217	1.494.128	1.038.402	12,5%	61,9%
BNDES	867.187	897.879	625.826	-3,4%	38,6%
Trade finance	757.333	548.544	360.801	38,1%	109,9%
Repasses no exterior (2770)	56.697	47.705	51.775	18,8%	9,5%
Captação Externa	633.752	556.054	559.542	14,0%	13,3%
Mercado de capitais	237.388	204.701	194.241	16,0%	22,2%
Multilaterais	310.198	267.010	199.658	16,2%	55,4%
Outros private placements e empréstimos sindicalizados	86.166	84.343	165.643	2,2%	-48,0%
Subtotal	6.026.653	5.688.847	5.182.485	5,9%	16,3%
Cessão de Crédito	70.918	91.643	192.215	-22,6%	-63,1%
Total	6.097.571	5.780.490	5.374.700	5,5%	13,4%

As fontes de captação do PINE são diversificadas. O total de captação de empresas atingiu R\$ 6.026.653 mil em setembro de 2011, um crescimento de 5,9% em relação a junho. O custo médio de captação apresentou leve alta no trimestre de 1,0 p.p. do CDI.

No mercado local, o PINE capta fundos por meio da oferta a investidores institucionais, pessoas jurídicas e físicas de certificados de depósitos e outros instrumentos de dívida local, como letras financeiras, LCA e, também, através de operações de captação estruturadas.

Em setembro de 2011, o saldo de depósitos a prazo, incluindo Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), atingiu R\$ 3.445.607 mil, 3,1% acima do 2T11 e 4,0% acima do 3T10. O prazo médio histórico ponderado dos depósitos atingiu 14 meses, enquanto o prazo médio da captação total atingiu em 18 meses. A liquidez do PINE permanece alta, com o caixa representando 41% dos depósitos a prazo na data.

No exterior, o Banco capta por meio da emissão de títulos de dívidas sênior e subordinada, operações privadas junto a bancos estrangeiros e investidores e por meio de linhas interbancárias de *Trade Finance* provenientes de bancos correspondentes.

Um dos destaques do trimestre foram as linhas de *Trade Finance*, que apresentaram crescimento de 38,1% no 3T11, para R\$ 757.333 mil, decorrentes do acesso a novas linhas e de aumento de limites com os bancos correspondentes. Atualmente há relacionamento com mais de 40 bancos correspondentes. O PINE possui ainda relacionamento com diversas agências multilaterais, como DEG, IFC, IDB, FMO e Proparco, que proporcionam *funding* a custo e prazos atrativos.

O PINE tem como prática fazer *hedge* de 100% das suas captações externas, através de derivativos com outras instituições financeiras ou utilizando os instrumentos oferecidos pela BM&FBovespa.

Captações do Exterior

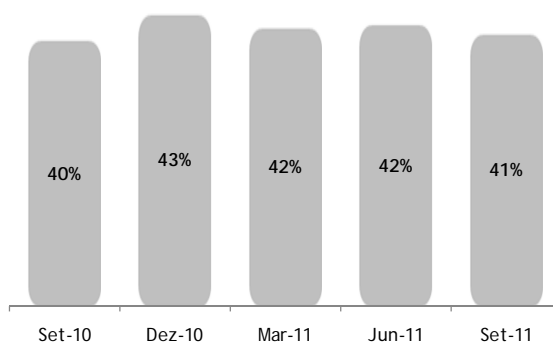
Em US\$ milhões

Data da Operação	Data de Vencimento	Prazo (meses)	Emissão	Tipo	Lender/Arranger	Valor Emitido
26/1/2011	15/1/2013	24	Privada	A/B Loan - B	Santander/WestLB/Standard Bank	91
24/6/2008	15/10/2013	65	Privada	Senior Debt	FMO	40
28/12/2007	15/10/2013	71	Privada	Senior Debt	FMO	40
26/1/2011	15/1/2014	36	Privada	A/B Loan - A	IIC	15
20/6/2007	15/6/2014	85	Privada	Senior Debt	Wachovia/Opic	15
26/11/2007	21/11/2014	85	Privada	Senior Debt	National City Bank/Opic	20
2/1/2007	29/12/2016	122	Privada	Subordinated Debt	DEG	15
2/2/2010	6/1/2017	84	Pública	Subordinated Debt	Público	125

O próximo vencimento de principal de captações externas ocorrerá em janeiro de 2013.

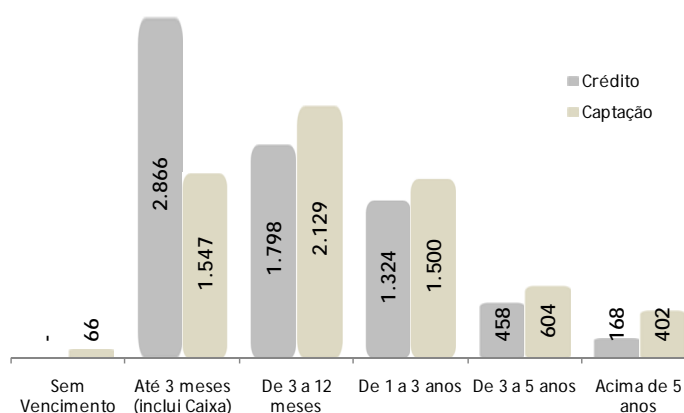
Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos

Caixa/Depósitos a Prazo



O PINE, historicamente, tem uma política conservadora em relação ao seu caixa. Em 30 de setembro de 2011, o caixa manteve-se em patamares confortáveis e representava R\$ 1,4 bilhões, equivalentes a 41% dos depósitos a prazo na data.

Prazo da Carteira de Crédito e Caixa e das Captações (R\$ Milhões)



O PINE também possui uma política conservadora de gestão de ativos e passivos. Desta forma, as fontes de captação de recursos do PINE são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas. Enquanto o prazo médio ponderado da carteira de crédito é de 14 meses, o prazo da captação é de 18 meses, o que garante uma situação confortável ao banco na gestão de ativos e passivos.

Estrutura de Capital

Parcelas de Riscos Ponderados e Índice da Basileia

	R\$ milhares		
	Set-11	Jun-11	Set-10
Patrimônio de referência - PR	1.275.654	1.137.581	1.092.910
Nível I	979.938	907.058	875.901
Nível I - Índice de Basileia - %	15,1%	13,2%	14,8%
Nível II	295.716	230.523	217.009
Nível II - Índice de Basileia - %	4,5%	3,4%	3,6%
Patrimônio de referência exigido - PRE	715.520	754.789	653.038
Risco de Crédito	683.604	663.552	572.684
Risco de Mercado	22.235	26.523	11.125
Risco Operacional	9.681	64.714	69.229
Excesso de PR	560.134	382.792	439.872
Índice da Basileia - %	19,6%	16,6%	18,4%

No trimestre, o índice de Basileia atingiu 19,6%, apresentando um aumento de 3,0 p.p. Os principais fatores que contribuíram para o crescimento da Basileia foram: alteração do cálculo de Risco Operacional, da Abordagem do Indicador Básico (*Basic Indicator Approach* - BIA) para a Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada (*Alternative Standardized Approach* - ASA II), a integralização do aumento de capital subscrito pelo DEG no Patrimônio Líquido e a aprovação pelo Banco Central da subordinação de R\$ 12.342 mil letras financeiras emitidas pelo banco.

Mutações do Patrimônio Líquido

	R\$ milhares	
	Set-11 / Jun-11	Set-10 / Jun-10
Saldo inicial	892.700	853.300
Aumento de capital	43.750	-
Lucro Líquido	38.061	37.596
Dividendos	(1.900)	(7.534)
Juros Sobre o Capital	(13.100)	(12.466)
Dividendo adicional proposto	5.954	-
MTM	16.314	1.865
Saldo final	981.779	872.761

Recursos Humanos

Pessoas são o principal ativo do PINE. Por isso, o objetivo de Recursos Humanos é atrair, reter e desenvolver os melhores talentos, através da manutenção de um ambiente de alto desempenho, com foco em resultados e baseado em meritocracia. O PINE tem atraído talentos do mercado, qualificando e desenvolvendo a equipe como um todo. O Banco prepara suas equipes para entregar os melhores resultados. Para tanto, baseia-se no seguinte tripé:

Gestão de Performance e Reconhecimento: cultura baseada em meritocracia, onde todos os funcionários, de qualquer nível hierárquico, passam por um processo semestral de avaliação individual de performance.

Gestão de Talentos e Capacitação: além da performance imediata, o PINE também analisa o potencial de cada colaborador e trabalha com planos de sucessão para as posições críticas. Os talentos do Banco são acompanhados continuamente. Para extrair o melhor do potencial de cada um, o Banco fornece ações de

capacitação contínua, ministradas internamente sob o conceito de “multiplicadores”, onde um dos nossos colaboradores com conhecimento em um determinado tema desenvolve um conteúdo programático junto com o RH e organiza turmas para multiplicar esse conhecimento. Há também programas de incentivo ao desenvolvimento, com subsídios a línguas, cursos de curta duração, pós-graduações, MBAs e outros.

Remuneração e Benefícios: o PINE possui um modelo de remuneração fixa e programas de bonificação semestral que reconhecem funcionários e executivos de maneira meritocrática. Além disso, o Banco garante um ambiente de constante desenvolvimento e busca por superação de performance.

O PINE incentiva o desenvolvimento constante dos seus colaboradores e, por meio da Universidade PINE, realiza investimentos em ações de capacitação técnica e comportamental, em diferentes formatos: desenvolvimento interno com utilização de um agente de multiplicação do conhecimento, programas customizados e ministrados *in company*, palestras para disseminação de conteúdos específicos e subsídios a realização de cursos de curta duração, idiomas, pós graduação, MBAs e mestrados. Ao longo do terceiro trimestre de 2011, o PINE investiu no desenvolvimento de seus funcionários, aplicados em 30 ações de treinamentos e 29 subsídios, totalizando um público de 472 participantes. Em setembro de 2011 o PINE contava com 339 funcionários e 19 estagiários, ante 330 funcionários e 16 estagiários em junho de 2011.

Rede de Originação

O PINE está localizado nos mercados mais atraentes do País. A originação está organizada em 10 agências em todo o Brasil, localizadas em Curitiba, Porto Alegre, Recife, Fortaleza, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, além da matriz em São Paulo, divididas em 14 plataformas de negócios.

A estratégia de negócios do PINE com empresas não é dependente de uma ampla rede de agências, já que a equipe está organizada regionalmente e o Banco está constantemente monitorando e visitando seus clientes, o que beneficia sobremaneira a estrutura de seus custos fixos.

Governança Corporativa

O PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo PINE, destacam-se:

- ✓ Três membros independentes e um membro externo no Conselho de Administração
- ✓ 100% de *tag along* para todas as ações, inclusive as preferenciais
- ✓ Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas
- ✓ Conselho Fiscal

O PINE possui uma estrutura interna de *Compliance* e auditoria, de modo a assegurar um ambiente operacional baseado nos melhores valores da instituição. Em linha com as melhores práticas de Governança Corporativa, o PINE mantém a divulgação simultânea e trimestral de resultados nos dois padrões contábeis, BR GAAP e IFRS, simultaneamente.

Distribuição de Lucros / Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Juros sobre Capital Próprio e Dividendos

Valor Bruto	R\$ milhões	
	Valor Total	Valor por Ação
1T11	15,0	0,18
2T11	20,0	0,24
3T11	15,0	0,18
Total distribuído em 2011	50,0	0,60

Em 27 de setembro de 2011, o Conselho de Administração do PINE aprovou o pagamento de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos referentes ao terceiro trimestre de 2011. Em 13 de outubro de 2011, foi pago o valor total de R\$ 15 milhões, sendo R\$ 0,18 o valor bruto por ação. Deste total, R\$ 13,1 milhões representam juros sobre capital próprio e R\$ 1,9 milhões, dividendos. Desde 2008, o PINE distribui dividendos/Juros sobre Capital Próprio trimestralmente.

Ações

Aumento de Capital

A subscrição de ações do PINE, realizada pelo DEG, Deutsche Investitions Und Entwicklungsgesellschaft mbH, foi concluída no dia nove de setembro de 2011. Com este acordo, o DEG subscreveu 2.543.604 ações preferenciais de emissão do banco, pelo valor total de R\$ 43.749.998,80, equivalente a R\$ 17,20 por ação.

Adicionalmente às ações subscritas pelo DEG foram também emitidas 138 novas ações referentes ao direito de preferência exercido por alguns acionistas. Tão logo o aumento de capital seja homologado pelo Banco Central, o PINE passará a ter um total de ações de 86.578.008 ações. Este acordo traz mais robustez de balanço ao banco, reforçando o seu capital de nível I e trazendo um ganho de 0,7 p.p. para o índice de Basileia.

Estrutura Acionária

	Base 19/10/11			
	ON	PN	Total	%
Controlador	45.443.872	14.370.556	59.814.428	69,1%
Administradores	-	2.753.446	2.753.446	3,2%
Free Float	-	24.010.134	24.010.134	27,7%
<i>Pessoas Físicas *</i>	-	4.525.343	4.525.343	5,2%
<i>Institucionais</i>	-	9.002.817	9.002.817	10,4%
<i>Estrangeiros</i>	-	7.938.370	7.938.370	9,2%
<i>DEG *</i>	-	2.543.604	2.543.604	2,9%
Total	45.443.872	41.134.136	86.578.008	

* As ações referentes ao aumento de capital ocorrido em setembro estão pendentes de homologação do Banco Central.

Em julho de 2011, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 1.374.839 ações preferenciais nominativas que se encontravam em sua tesouraria, sem redução do capital social. As ações haviam sido adquiridas pelo Banco de acordo com programas de recompras de ações aprovados pelo Conselho.

Programa de Recompra

Em setembro de 2011 o seu Conselho de Administração aprovou a abertura de um novo programa de recompra de ações preferenciais de própria emissão. O programa autoriza a recompra de até 2.154.011 ações preferenciais de própria emissão, para manutenção em tesouraria e posterior recolocação no Mercado, com o objetivo principal de maximizar a geração de valor para os acionistas. O programa vigorará com prazo máximo até o dia 31 de agosto de 2012.

Principais Ratings

		Moody's	Standard & Poor's	Fitch Ratings	Riskbank	LFRating	Austin
Moeda Local e Estrangeira	Longo Prazo	Ba2	BB-	BB-	-	-	-
	Curto Prazo		B	B	-	-	-
	Longo Prazo	Ba2	BB-	BB-	-	-	-
	Curto Prazo		B	B	-	-	-
Nacional	Longo Prazo	A1.br	brA	A(bra)			
	Curto Prazo	Br-1		F1 (bra)	10,78	A+	A+

A agência de *ratings* Standard & Poor's elevou o *rating* em moeda local, de brA- para brA, afirmou o *rating* em moeda estrangeira em BB-/B. Além disso, a agência revisou a perspectiva do banco para positivo.

Segundo a agência, o PINE foi bem sucedido na implantação de sua estratégia focada em empresas, diversificando suas fontes de receitas e *funding*, mantendo a boa qualidade de crédito e liquidez adequada. A S&P poderá aumentar os *ratings*, se o banco continuar a expandir e melhorar sua rentabilidade e mantendo sua liquidez e qualidade de ativos nos patamares atuais.

Responsabilidade Socioambiental

O PINE entende que atuar com responsabilidade socioambiental é, sobretudo, agir de maneira ética em todas as suas esferas e, através de seu negócio, contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade, zelando para que todos os recursos sejam utilizados de maneira sustentável. Desde a sua fundação, esses princípios estão presentes nos valores da instituição e se refletem no seu dia a dia por meio da construção de relacionamentos éticos e duradouros, baseados no respeito aos clientes, colaboradores, parceiros, autoridades e a todos os públicos com os quais se relaciona.

A cada ano, o PINE vem ampliando sua atuação social com o aumento do número de projetos apoiados, abrangendo as áreas cultural, esportiva, educacional e social, entre os quais se destacam:

Premiação IFC

O PINE foi considerado pela IFC "*The Most Green Bank*" ("O Banco Mais Verde") da América Latina e Caribe. A IFC - International Finance Corporation - membro do Grupo Banco Mundial, que promove o desenvolvimento sustentável em vários países, concedeu ao PINE este prêmio pelo volume de recursos disponibilizados por meio de seu Global Trade Finance Program, para setores considerados benéficos para a sociedade e meio ambiente, em especial o de Etanol.

O prêmio é uma honra para o PINE e uma importante conquista e reconhecimento de suas práticas de crédito responsável, sempre comprometido com a ética e a transparência. O PINE propõe soluções personalizadas em produtos de crédito e serviços financeiros para seus clientes, apresentando soluções alinhadas com o desenvolvimento sustentável.



Cultura

O PINE apoiou, por meio da Lei Rouanet, a publicação Diário de Navegação - Pero Lopes e a expedição de Martin Afonso de Souza que aborda os primeiros anos de ocupação da costa brasileira pelos colonizadores portugueses;

Apoiou também a exposição do artista plástico Paulo von Poser, que é um dos principais expoentes da arte brasileira, fundamentalmente reconhecido por sua série de pinturas e instalações inspiradas nas rosas; E é um dos apoiadores do projeto de reconstrução do Teatro Cultura Artística. Por meio da Lei do Audiovisual é apoiador do documentário Quebrando o Tabu, que conta com a análise do ex-presidente Fernando Henrique sobre combate às drogas; E também do filme Além da Estrada, que recebeu prêmio de melhor diretor no Festival do Rio, em 2010.

Esporte

Pela Lei Federal de Incentivo ao Esporte, o PINE é apoiador: do programa de formação de atletas para as equipes de diversas modalidades esportivas do Minas Tênis Clube; do Tênis Sobre Rodas, que é um projeto executado pelo Instituto Brilho Brasileiro fundado pela tenista Vanessa Menga, que beneficia 80 portadores de deficiência física praticantes de Tênis.

Social

Por meio do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD), o PINE é apoiador: da Casa Hope - Apoio a Criança com Câncer, que disponibiliza apoio biopsicossocial e educacional, gratuitamente a pessoas carentes, crianças e adolescentes portadores de câncer; do Hospital Pequeno Príncipe, que é o maior hospital exclusivamente pediátrico do país e uma referência em atendimento hospitalar infantil; do GRAACC - Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer - é uma instituição criada para garantir a crianças e adolescentes com câncer o direito de alcançar todas as chances de cura com qualidade de vida, dentro do mais avançado padrão científico; do Colégio Mão Amiga, que atende da educação infantil ao ensino fundamental alunos carentes para que tenham acesso um aprendizado inicial rico e de qualidade; do instituto Casa da Providência, que promove assistência e proteção à criança carente com idade entre 4 meses e 4 anos, cujas mães comprovadamente trabalhem, através de creches gratuitas em período integral, com atividades sócio-educativas; e do instituto Alfabetização Solidária (AlfaSol), que atua na redução dos índices de analfabetismo entre jovens e adultos no país.

Balço Patrimonial

	R\$ milhares				
	Set-11	Jun-11	Set-10	Tri (%)	12M (%)
Ativo	10.173.058	10.091.356	9.179.626	0,8	10,8
Disponibilidades	154.537	103.219	103.375	49,7	49,5
Aplicações interfinanceiras de liquidez	190.867	246.073	269.324	-22,4	-29,1
Títulos e valores mobiliários	4.407.729	4.446.119	3.849.013	-0,9	14,5
Relações interfinanceiras	5.674	5.171	16.027	9,7	-64,6
Operações de crédito	4.971.564	4.877.924	4.582.521	1,9	8,5
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(142.232)	(130.914)	(75.000)	8,6	89,6
Operações de crédito - líquido	4.829.332	4.747.010	4.507.521	1,7	7,1
Outros créditos	574.516	532.831	420.789	7,8	36,5
Permanente	10.403	10.933	13.577	-4,8	-23,4
Investimentos	159	159	159	0,0	0,0
Imobilizado de uso	7.829	8.070	9.796	-3,0	-20,1
Intangíveis	2.415	2.704	3.622	-10,7	-33,3
Passivo	9.191.279	9.198.656	8.306.865	-0,1	10,6
Depósitos	3.302.318	3.260.887	3.127.017	1,3	5,6
Captações no mercado aberto	2.143.432	2.293.684	2.637.679	-6,6	-18,7
Recursos de aceites e emissão de títulos	664.092	605.495	598.028	9,7	11,0
Relações interfinanceiras / interdependentes	8.635	66.090	24.117	-86,9	-64,2
Obrigações por empréstimos e repasses	2.174.238	2.104.110	1.237.291	3,3	75,7
Instrumentos financeiros derivativos	193.586	218.117	89.231	-11,2	116,9
Outras obrigações	662.223	613.769	582.938	7,9	13,6
Resultado de exercícios futuros	42.755	36.504	10.564	17,1	304,7
Patrimônio líquido	981.779	892.700	872.761	10,0	12,5
Passivo + Patrimônio líquido	10.173.058	10.091.356	9.179.626	0,8	10,8

Demonstração de Resultado

	R\$ milhares				
	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10
Receitas da intermediação financeira	1.131.915	328.384	224.315	1.726.992	738.692
Operações de crédito	213.627	144.765	131.161	500.021	379.514
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	152.437	105.221	39.546	336.457	133.624
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	87.370	7.210	22.421	116.564	75.852
Resultado de operações de câmbio	678.481	71.188	31.187	773.950	149.702
Despesas da intermediação financeira	(1.049.470)	(236.045)	(122.853)	(1.469.162)	(468.078)
Operações de captação no mercado	(245.260)	(149.386)	(77.450)	(525.919)	(276.173)
Operações de empréstimos e repasses	(791.851)	(75.094)	(31.924)	(904.590)	(167.950)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(12.359)	(11.565)	(13.479)	(38.653)	(23.955)
Resultado bruto da intermediação financeira	82.445	92.339	101.462	257.830	270.614
Receitas (despesas) operacionais	(23.020)	(31.526)	(28.495)	(89.426)	(89.331)
Receitas de prestação de serviços	14.568	21.778	25.147	42.948	54.112
Despesas de pessoal	(17.626)	(16.572)	(13.226)	(49.436)	(36.126)
Outras despesas administrativas	(19.922)	(27.407)	(21.985)	(67.241)	(60.196)
Despesas tributárias	(7.528)	(7.309)	(8.455)	(20.848)	(23.105)
Outras receitas operacionais	16.651	7.223	8.431	33.221	25.491
Outras despesas operacionais	(9.163)	(9.239)	(18.407)	(28.070)	(49.507)
Resultado operacional	59.425	60.813	72.967	168.404	181.283
Resultado não-operacional	501	5.302	(219)	7.591	(1.010)
Resultado antes da tributação sobre lucro e participações	59.926	66.115	72.748	175.995	180.273
Imposto de renda e contribuição social	(11.718)	(17.967)	(20.937)	(40.866)	(48.873)
Participações no resultado	(10.147)	(12.064)	(14.215)	(29.534)	(28.028)
Lucro líquido	38.061	36.084	37.596	105.595	103.372

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.